

# O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA IMPLEMENTAÇÃO DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

## THE ROLE OF THE LIBRARIAN IN THE IMPLEMENTATION OF INSTITUTIONAL REPOSITORIES

Eliane Apolinário Vieira\*

Talita Caroline Botelho Aleones da Silva\*\*

### RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de um estudo de caso que visou analisar o papel do bibliotecário na implementação do repositório institucional (RI) na Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC). A implementação do RI no CETEC tornou-se necessária para organizar de uma forma sistemática e eficaz a produção científica da instituição. Nesse sentido, é preciso que o bibliotecário se adapte às novas ferramentas informacionais que estão surgindo e utilize a tecnologia como uma grande aliada. Para tal, muitas disciplinas referentes à tecnologia da informação poderiam ser inseridas na grade curricular do curso de biblioteconomia no Brasil, pois dessa forma, o bibliotecário seria mais autônomo para lidar com o *software* e conseqüentemente grande parte do seu trabalho seria otimizada. Por fim, é importante que o bibliotecário estimule a criação e implementação de RIs, e participe do movimento de acesso aberto à informação.

Palavras-Chave: Bibliotecário. DSpace. Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC).

### ABSTRACT

This paper aims at presenting a case study that analyzed the role of the librarian in the implementation of an institutional repository (RI) in the Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC). The implementation of the RI in CETEC has become necessary in order to organize systematically and effectively the scientific production of that institution. It was verified that is necessary for the librarian be adaptive to the new information tools and know how to use the emerging technology. To achieve these goals, many disciplines related to information technology could be inserted in the course curriculum of librarianship in Brazil in order to support the librarian to be more autonomous in dealing with the software and to optimize his/her Biblionline, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 86-94, 2012.

work. Finally, in general, it is important that the librarian encourages the creation and implementation of RIs and be aware to the movement for open access to information.

Keywords: Librarian. DSpace. Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC).

---

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Mirault (2001), pode-se dizer que, antigamente, o homem tinha um único lugar para guardar todo o conhecimento, ou seja, ele poderia armazenar todo conhecimento, de todos os lugares em um só lugar: na Biblioteca. Todavia, com o passar dos anos, o aumento do número de informações e o número cada vez maior de documentos informacionais, deixaram em evidência que não haveria mais condição de se armazenar todas as informações em apenas um lugar.

Assim, surgiu a necessidade de se classificar, catalogar, indexar, guardar e recuperar todo o conhecimento que estava sendo gerado para sua posterior consulta.

Com o advento das novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC), novas ferramentas surgiram e vários paradigmas estão em processo de mudança, uma vez que estas tecnologias facilitam o acesso à informação em meio digital por meio da Internet.

No que tange à informação científica, segundo Nunes (2010), esta pode ser considerada a

base de todo desenvolvimento científico e tecnológico de uma nação. Todavia, conforme o referido autor, atualmente, encontram-se dificuldades em relação ao acesso e à disseminação dessas informações.

Nesse sentido, surgiram os repositórios institucionais (RIs). Esses podem ser definidos como ferramentas capazes de disseminar a informação técnico-científica, assim como, permitir o armazenamento, a recuperação e a disseminação de documentos acadêmicos, administrativos e científicos de uma instituição de forma integrada (RODRIGUES et al, 2004).

A disponibilidade dos documentos a qualquer pessoa, assim como, a preservação digital desses documentos é uma preocupação no mundo contemporâneo. Conforme Sousa, Cruz e Braga (2008), isso pode ser comprovado em organizações como universidades, centros de pesquisa, institutos, bibliotecas, dentre outros, que já dispõem de seus próprios repositórios digitais, revelando-se uma tendência mundial no meio científico, com movimentos em favor do acesso livre à informação.

Ainda segundo os autores supracitados, a facilidade de acesso às informações geradas institucionalmente, é um diferencial competitivo das organizações no mundo globalizado. O gerenciamento das informações, no entanto, deve ser de forma integrado e relacionado, visto que a gestão do conhecimento é um processo executado de forma articulada com o objetivo de apoiar a geração, a codificação, a disseminação e a apropriação do conhecimento, com o intuito de atingir a excelência organizacional e institucional.

Este artigo está segregado em cinco seções (contando com esta introdução). Na seção 2 e 3, destaca-se uma breve revisão da literatura sobre acesso livre ao conhecimento e sobre o papel do bibliotecário na implementação de

RIs, respectivamente. Em seguida, na seção 4, resalta-se o caso da Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC). Por fim, na seção 5, as considerações finais são destacadas, seguidas das referências.

## **2 ACESSO LIVRE AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO**

O acesso ao conhecimento científico enfrenta algumas barreiras, principalmente no que se refere ao elevado custo das assinaturas de alguns periódicos científicos.

De acordo com as informações publicadas no blog do Hélio Kuramoto, o conceito de Acesso Livre refere-se à informação digital, em tempo real, de forma gratuita, livre da maior parte das restrições relativas aos direitos autorais e licenciamento. Isso é possível graças à Internet e ao consentimento do autor ou do detentor dos direitos intelectuais.

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) vem articulando e sensibilizando os vários segmentos da comunidade científica quanto à importância do acesso livre ao conhecimento científico. Nesse sentido, o IBICT tem realizado prospecção, identificação, customização e distribuição de tecnologias que suportam a construção de repositórios e de revistas científicas eletrônicas.

O movimento do Acesso Livre é baseado em duas estratégias: a via verde e a via dourada. Na via verde, as universidades e instituições de pesquisa são estimuladas a construir os seus repositórios institucionais e estabelecer políticas de informação que incentivem os pesquisadores a depositarem uma cópia de seus trabalhos publicados em revistas científicas com revisão pelos pares. Já na via dourada, a estratégia é estimular a construção e/ou conversão de revistas científicas em revistas de acesso livre.

Segundo Mueller (2006), os periódicos eletrônicos começaram a aparecer na década de 1990, e com eles, outras iniciativas que também utilizavam o meio eletrônico. Muitas dessas iniciativas deram origem a novas formas de publicação eletrônica e acesso à pesquisa, inclusive os de acesso aberto. Nesse sentido,

o acesso aberto nesse contexto significa a disponibilização livre pública na *Internet*, de forma a permitir a qualquer usuário a leitura, *download*, cópia, distribuição, impressão, busca ou criação de *links* para os textos completos dos artigos, bem como capturá-los para indexação ou utilizá-los para qualquer outro propósito legal. O pressuposto de apoio ao acesso aberto requer que não haja barreiras financeiras, legais ou técnicas, além daquelas próprias do acesso à *Internet*. A única restrição à reprodução e distribuição e a única função do *copyright* neste contexto devem ser o controle dos autores sobre a integridade de sua obra e o direito de serem adequadamente reconhecidos e citados (*BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE*, 2001 *apud* Leite 2009, p. 15).

Björk (2005 *apud* Mueller 2006) classifica em quatro tipos os canais mais importantes existentes hoje para o acesso aberto, são eles: (1) periódicos científicos eletrônicos com avaliação prévia pelos pares; (2) servidores de *e-prints* para áreas específicas – repositórios para assuntos específicos; (3) RIs de universidades específicas; (4) auto-arquivamento em páginas pessoais dos autores.

Considerando os canais supracitados, talvez a maior novidade no momento seja os RIs, que visam reunir os documentos produzidos em uma instituição com o intuito de organizá-los, preservá-los e, além disso, torná-los acessíveis a todos que tiverem interesse. É importante destacar que a principal função do repositório é aumentar a visibilidade da instituição, permitindo e estimulando o acesso à produção intelectual do local.

Os repositórios institucionais inserem-se nos movimentos conhecidos por Iniciativa dos Arquivos Abertos (*Open Archives Initiative – OAI*) e Acesso Livre à Informação (*Open Access*). Segundo Café et al. (2003), a disseminação e adoção da Iniciativa dos Arquivos Abertos, permitiu que novas ferramentas de divulgação do conhecimento científico, como os repositórios, fossem construídos embasados em uma filosofia empregada na OAI.

De acordo com Crow (2002), os RIs possuem o potencial de servir como indicadores tangíveis da qualidade de universidades e centros de pesquisas. Além disso, conforme o referido autor, esses repositórios são responsáveis por: (i) prover um componente crítico para a reforma do sistema de comunicação científica; (ii) expandir o acesso à pesquisa; (iii) reafirmar o controle sobre o saber pela academia; e (iv) reduzir o monopólio dos periódicos científicos. Dessa forma, pode-se demonstrar a relevância científica, social e econômica das atividades de pesquisa das instituições, aumentando sua visibilidade, seu *status* e o seu valor público. Assim, a implantação e o uso efetivo das funcionalidades de um RI podem resultar em benefícios que são percebidos pelos pesquisadores, comunidade científica, entre outros.

### 3 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO

De acordo com a classificação brasileira de ocupações (CBO), o bibliotecário (profissional da informação) tem como funções: (a) disponibilizar informações para qualquer tipo de suporte; (b) gerenciar unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação; (c) tratar tecnicamente e desenvolver recursos informacionais; (d) disseminar informações com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; (e) desenvolver estudos e pesquisas; (f) realizar a difusão cultural; (g)

desenvolver ações educativas; e (h) prestar serviços de assessoria e consultoria (CBO, 2011).

Nesse sentido, Leite (2009, p. 99) afirma que “bibliotecários tornam-se imprescindíveis mediadores entre informação científica e seus leitores, atendendo as expectativas de quem a produz e de quem a utiliza”. Ainda segundo o mesmo autor, em vários países a criação de RIs tem sido uma iniciativa que surge nas bibliotecas das instituições de ensino e pesquisa. Isso ocorre, porque os processos envolvidos nas rotinas de um RI possuem natureza muito próxima e semelhante aos trabalhos desenvolvidos em ambientes digitais por bibliotecas e bibliotecários.

Além disso, Leite (2009) apresenta algumas vantagens que o bibliotecário possui para implementar e manter um RI, quais sejam: (i) os bibliotecários, mais do que quaisquer outros profissionais, lidam com organização da informação; (ii) as bibliotecas detêm a ‘legitimidade’ para obter e armazenar material institucional; (iii) os bibliotecários possuem *expertise* para elaboração de políticas de formação, desenvolvimento e gestão de coleções; (iv) os bibliotecários necessitam reconhecer que as tecnologias proporcionam novos modos de atuação profissional; (v) a biblioteca é a instância organizacional mais ligada às questões da comunicação científica e da gestão da informação científica propriamente dita; (vi) as bibliotecas conhecem suas comunidades e sabem identificar e lidar com necessidades de informação; e (vii) as bibliotecas podem centralizar o armazenamento e a preservação da informação digital.

Além disso, Marcondes e Sayão (2002, p. 45) destacam que

Os padrões de tecnologia da informação utilizados ou derivados da *Open Archives Initiative* tem um impacto potencial muito grande sobre os sistemas de informação em C&T [Ciência e Tecnologia], afetando substancialmente a maneira como

Biblionline, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 86-94, 2012.

bibliotecas e centros de documentação desempenham suas funções tradicionais como seleção, aquisição, registro/tratamento técnico, indexação, classificação e disseminação.

Nesse sentido, é preciso que o bibliotecário se adeqüe às novas ferramentas informacionais que estão surgindo e utilize a tecnologia como uma grande aliada. Para tal, é importante que o bibliotecário estimule a criação e implementação de repositórios institucionais, e participe do movimento de acesso aberto à informação.

De acordo com Rodrigues (1998, p. 65),

O conjunto de saberes e competências tecnológicas exigidas aos profissionais de informação dependerão do tipo de função que estes irão desempenhar. Se atendermos ao que se passa em países como os EUA e a Grã-Bretanha, parece claro que os perfis e funções do grupo profissional a que designamos como bibliotecários e documentalistas estão a sofrer uma grande diversificação. De acordo com recentes anúncios de emprego nos EUA, para além de saberes e competências e saberes “tradicionais” (que vão desde a classificação à gestão de sistemas automatizados de bibliotecas) são exigidos um conjunto muito variável de competências específicas.

Rodrigues (1998) apresenta uma lista de saberes e competências tecnológicas, que segundo ele serão exigidas aos bibliotecários da era digital, sendo que o próprio autor ressalta que pode estar correndo o risco de apresentar uma lista pouco amadurecida e insuficientemente exaustiva. Compõem a referida lista, os seguintes saberes e competências tecnológicas: (i) Conhecimento aprofundado da Internet, dos seus serviços e potencialidades; (ii) Conhecimento e capacidade de trabalho com as diversas “normas” emergentes – SGML, HTML, Z39.50, etc.; (iii) Excelência na utilização das diversas ferramentas de pesquisa de informação na Internet; (iv) Conhecimento dos métodos, técnicas e normas de digitalização e/ou criação de documentos multimídia e da sua

disponibilização para o público (interfaces, design, etc.); (v) Capacidade para avaliar e organizar recursos eletrônicos; (vi) Conhecimentos básicos sobre o funcionamento e gestão de redes e sistemas operativos; (vii) Capacidade para criar e gerir conteúdos na *World Wide Web* (HTML, etc.); (viii) Capacidade para usar e avaliar software e hardware diversos; e (ix) Conhecimentos e capacidade para criar e assegurar o funcionamento de serviços de ajuda e referência online e materiais de formação para utilização remota.

Leite (2009) ressalta que apenas os bibliotecários não são suficientes para criar RIs adequadamente e a atuação conjunta de bons bibliotecários e analistas de sistemas é imprescindível. Os bibliotecários devem dominar processos de gestão da informação, métodos de identificação e a avaliação de necessidades de informação da comunidade, assim como técnicas e instrumentos de organização da informação em ambiente eletrônico e familiaridade com recursos tecnológicos. Já os analistas de sistemas devem dominar os requisitos tecnológicos necessários para a instalação, configuração e customização e suporte da ferramenta, entre outros.

#### **4 O CASO DA FUNDAÇÃO CENTRO TECNOLÓGICO DE MINAS GERAIS (CETEC)**

O CETEC é uma fundação de direito público, criada em março de 1972, como um centro de pesquisa multidisciplinar, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento tecnológico do Estado e do País. As atividades de pesquisa e desenvolvimento, de prestação de serviços de referência e de difusão tecnológica executadas abrangem tanto tecnologias avançadas, que apontam para o futuro, quanto à melhoria de tecnologias tradicionais, de aplicação ampla e imediata, em atendimento às micro, pequenas, médias e grandes empresas (CETEC, 2011).

O CETEC tem a missão de contribuir para a evolução tecnológica, pela apropriação de conhecimento e pelo desenvolvimento e antecipação de soluções inovadoras, ambientalmente compatíveis, em prol das empresas mineiras e brasileiras (CETEC, 2011). O Setor de Informação Tecnológica (STI) do CETEC é a unidade responsável pelo tratamento, pela organização e pela disseminação da informação na instituição. Nesse sentido, a iniciativa de implementar o RI partiu da bibliotecária do STI, quando o IBICT, em parceria Fundação de Ciência, Aplicações e Tecnologia Espaciais (FUNCATE) publicou editais oferecendo kits tecnológicos (servidor, pré-formatado e configurado com *UNIX/LINUX, Apache, MySQL, PHP, Eprints, DSpace* e *SEER*) em 2009.

O primeiro passo após a leitura do edital foi elaborar um projeto e encaminhar para o IBICT. O resultado foi divulgado em aproximadamente três meses após o envio e, a partir do momento em que o CETEC foi contemplado com o kit tecnológico, a bibliotecária do STI, juntamente com um analista de sistema da mesma instituição participou de um treinamento no IBICT.

O treinamento foi realizado na cidade do Rio de Janeiro e vários representantes das instituições contempladas participaram. Esse treinamento foi teórico e prático e o objetivo principal era qualificar os gestores dos repositórios na utilização das ferramentas e também no planejamento das atividades. Os analistas de sistemas foram preparados para otimizar o *software Dspace* de acordo com as características de cada instituição.

É importante destacar que o IBICT estipulou um prazo para que todas as instituições inserissem, no mínimo, 100 (cem) documentos no repositório. Porém, devido às dificuldades enfrentadas em praticamente todas as instituições, principalmente em relação à customização do sistema, esse prazo foi prorrogado.

Após a prorrogação desse prazo o IBICT realizou um novo treinamento focado na questão mais prática, ou seja, abordando as dificuldades encontradas pelas instituições com suas possíveis soluções. Durante esse treinamento, o IBICT optou por reduzir o número de documentos inseridos no repositório para 50 documentos e estipulou uma nova data.

Pode-se dizer que o processo de implantação do repositório no CETEC alavancou depois

desse segundo treinamento. A equipe técnica responsável pelo repositório foi formada por uma bibliotecária e duas bolsistas de iniciação científica, em parceria com a Gerência de Tecnologia da Informação (GTI).

Assim, disponibilizado na Internet em 15 de outubro de 2010, o RI do CETEC é um conjunto de serviços oferecidos pelo STI para a gestão e disseminação da produção técnico-científica da instituição. A Figura 1 apresenta a página inicial do referido repositório.

**FIGURA 1** – Página Inicial do Repositório Institucional.



**Fonte:** <http://repositorio.cetec.mg.gov.br:8080/repositorio/>

O *software* utilizado para gerenciar a produção científica dos pesquisadores da instituição é o DSpace (versão 1.5.1) que foi desenvolvido para permitir a criação de repositórios digitais com função de captura, de distribuição e de preservação da produção intelectual, possibilitando sua adoção por Biblionline, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 86-94, 2012.

outras instituições em forma consorciada federada. O sistema, desde o seu início, teve a característica de ser facilmente adaptado a diferentes instituições. Os repositórios *Dspace* permitem a gestão da produção científica em qualquer tipo de material digital, dando-lhe maior visibilidade e garantindo a sua

acessibilidade ao longo do tempo (DSPACE, 2011).

Para a organização do repositório, foram criadas comunidades e sub-comunidades, as quais organizam os seus conteúdos em coleções (local em que os documentos são depositados). As comunidades representam as áreas de atuação do CETEC, quais sejam: Biotecnologia; Informação Tecnológica; Metrologias e Ensaio; Tecnologia Ambiental; Tecnologia Metalúrgica e de Materiais; e Tecnologia Mineral.

A implantação do RI no CETEC busca dar visibilidade à produção técnico-científica da instituição, além de organizar de forma sistemática a produção intelectual produzida pelos pesquisadores da instituição. Até o momento, estão sendo disponibilizados artigos e resumos publicados em periódicos e anais de congressos.

É importante ressaltar que para o RI manter-se em crescimento constante é preciso que este além de ser conhecido, ser também reconhecido por todos os setores da instituição. Para tal, é necessário que ocorra uma divulgação intensiva, além do controle do fluxo de documentos da instituição.

No Brasil, existem vários repositórios institucionais que utilizam o *software Dspace*, dentre eles: (i) RIDI - Repositório Institucional Digital do IBICT; (ii) Repositório Institucional da Fundação Santo André; (iii) Repositório Institucional da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; (iv) Repositório Institucional do Museu Paraense Emílio Goeldi e (v) Repositório Institucional na UCB.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou os resultados de um estudo de caso que visou analisar o papel do bibliotecário na implementação do RI no CETEC. Observou-se que a criação de um RI

não é uma tarefa simples, mas a estrutura do *software DSpace*, facilitou muito o processo.

Além de criar, é preciso manter o RI, e esta tarefa é desafiadora, uma vez que muitos pesquisadores não atualizam o seu *currículo Lattes*, principal fonte de consulta do repositório, pois contém as informações sobre as publicações do pesquisador.

Verificou-se que não foi muito simples adequar o *software DSpace*, para a realidade da instituição, sendo que, os treinamentos realizados pelo IBICT, foram extremamente importantes para que o bibliotecário e o analista de sistemas entendessem as funcionalidades do referido *software*.

O bibliotecário foi o grande responsável pela implementação do repositório do CETEC. Por isso, ele planejou e executou uma série de tarefas, desde a montagem da equipe até as questões de processamento técnico do material disponibilizado.

Constatou-se, que atualmente, os saberes e as competências “tradicionais” dos bibliotecários, que vão desde a classificação à gestão de sistemas automatizados de bibliotecas, ou seja, a tecnologia da informação está cada vez mais presente na organização, disseminação e uso da informação.

É importante ressaltar que o bibliotecário é muito dependente do analista de sistema para resolver qualquer problema do *software*, por mais simples que seja. No caso da instituição estudada nesse artigo, o analista de sistema é responsável por vários serviços dentro da instituição, dessa forma não é possível uma exclusividade para resolver as questões do repositório.

Por fim, acredita-se que muitas disciplinas referentes à tecnologia da informação poderiam ser inseridas na grade curricular do curso de biblioteconomia no Brasil, pois dessa

forma, o bibliotecário seria mais autônomo para lidar com o *software* e conseqüentemente grande parte do seu trabalho seria otimizada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do trabalho e emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>> . Acesso em: 15 abr. 2011.

CAFÉ, L. et al. Repositórios institucionais: nova estratégia para publicação científica na rede. In: ENDOCON – Encontro Nacional de Informação em Ciências da Comunicação, 13, 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2003.

CROW, R. **The case for institutional repositories**: a SPARC position paper. Washington: SPARC, 2002. Disponível em: <[http://www.arl.org/sparc/bm~doc/ir\\_final\\_release\\_102.pdf](http://www.arl.org/sparc/bm~doc/ir_final_release_102.pdf)>. Acesso em: 3 jan. 2011.

DSPACE – **repositórios digitais**. Disponível em: <<http://dspace.ibict.br/>>. Acesso em: 3 jan. 2011.

FUNDAÇÃO CENTRO TECNOLÓGICO DE MINAS GERAIS. Disponível em: <<http://www.cetec.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2011.

KURAMOTO, H. **Blog do Kuramoto**. Disponível em: <<http://kuramoto.blog.br/>>. Acesso em: 07 maio 2012.

LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. Documentos digitais e novas formas de cooperação entre sistemas de informação em C&T. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, set/dez. 2002.

MIRAULT, M. A. C. No espaço do hipertexto a busca da informação e a reconfiguração do Conhecimento. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 24, 2001, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande, 2001.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006.

NUNES, R. R. A importância do bibliotecário na participação do movimento de Acesso livre à literatura técnico-científica: o caso dos repositórios institucionais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16, 2010; II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 2, 2010. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2010.

RODRIGUES, E. et al. **Repositório**: criação e desenvolvimento do repositório institucional da universidade do Minho. Universidade do Minho, Braga (Portugal), 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/422>>. Acesso em: 15 abr 2011.

RODRIGUES, E. **Os novos tempos de uma velha profissão**: perfis e competências dos bibliotecários na revolução digital. 1998. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/421>>. Acesso em: 15 de abr. 2011.

SOUSA, M. C. P.; CRUZ, M. A. L.; BRAGA, M. F. A. Acesso livre e repositórios institucionais: maior visibilidade da produção científica institucional. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2008.

---

## Dados sobre Autoria

\*Graduanda em Biblioteconomia pela UFMG. E-mail: elianeavieira@gmail.com



\*\*Graduanda em Biblioteconomia pela  
UFMG. E-mail:  
carolbotelho2010@hotmail.com

Artigo enviado em setembro de 2011 e aceito em  
janeiro de 2012.